

A ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA DE PARKINSON E O AUMENTO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Daiane Souza da Costa¹

Rebeca Luna Tavares²

Maria Eduarda Maracajá Soares³

Lorena da Silva Santos⁴

Antônio Carlos Amorim dos Santos Filho⁵

Audivane Matias Barbosa⁶

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa provocada pela morte de neurônios dopaminérgicos, responsáveis pelo movimento corporal, e afeta principalmente a parcela da terceira idade. A partir de pesquisas demográficas feitas pela OMS, há uma projeção de que em 2050 a parcela idosa represente mais de 20 % da população. Nesse sentido, a Doença de Parkinson, quando aparece no idoso por fatores genéticos e ambientais, acentuam ainda mais as chances de quedas, pois compromete negativamente a estabilidade postural, marcha e motricidade. Assim, ao fazer uma associação entre a DP e o aumento do risco de quedas sofridos pelo idosos, nota-se a maior incidência e frequência desses episódios acidentais, o que torna tal questão uma problemática de saúde pública, visto que cerca de mais ou menos 30% dos indivíduos com idade de 65 anos sofrem quedas a cada ano.

Desse modo, o objetivo desse estudo é analisar essa associação entre a Doença de Parkinson e o aumento do risco de quedas. Isso é imprescindível para gerar mais curiosidade pelo estudo dessa temática e para a elaboração de estratégias mais eficientes, como a ampliação de medidas preventivas à queda, maior investimento na parte de saúde do idoso parkinsoniano e a diminuição das complicações à saúde advindas tanta dessa doença neurodegenerativa quanto dos acidentes causados por ela.

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes – FITS, daianesouzadacosta@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes – FITS, rebecatavaresgat@outlook.com;

³ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes - FITS, dudamaracaja2@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes - FITS, loemel2@outlook.com;

⁵ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes - FITS, medantonioamorim@gmail.com

⁶ Professor orientador: Especialista em Dentísta Restauradora, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, audivanematias@yahoo.com.br

REFERENCIAL TEÓRICO

Devido ao aumento da tensão muscular e rigidez provocada pela Doença de Parkinson, é difícil realizar atividades da vida diária e se movimentar livremente – como resultado das limitações nas atividades diárias, as pessoas com DP tornam-se menos independentes e sua qualidade de vida diminui (WILCZYŃSKI et al.,2021).

Assim, essas desordens motoras são dramaticamente evidenciadas na marcha do indivíduo à medida que a doença progride, reconhecendo-se uma “marcha acinética-rígida” quando essas alterações são acentuadas, fato que potencializa os acidentes por queda e seus desdobramentos negativos na vida do idoso (GIMÉNEZ-LLORT; CASTILLO-MARIQUEO, 2020).

Diante desse cenário, com a intenção de se aprofundar no assunto de forma efetiva, foi feita uma revisão da literatura, usando artigos mais atuais de bases de dados confiáveis, nos idiomas português e inglês, por serem mais acessíveis à leitura. Tudo isso com a finalidade de elaborar um trabalho completo de qualidade e que poderá ajudar mais adiante outros estudantes da área de saúde engajados.

Dessa maneira, depois de uma análise detalhada sobre a supracitada associação entre a DP e o aumento do risco de quedas ficará mais claro a importância desse assunto tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade civil, em especial para a preservação da saúde do idoso.

METODOLOGIA

O estudo aborda uma revisão da literatura, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados do SCIELO,BVS,GOOGLE ACADÊMICO E PUBMED. Buscou-se por estudos publicados no período de 2018 a junho de 2023, utilizando os descritores: “ Doença de Parkinson ”, “ Quedas”, “ Idosos”, de forma consecutiva, fazendo o cruzamento dos descritores a partir do uso do operador BOOLEANO “AND”. Os artigos foram pesquisados nos idiomas português e inglês e a partir de sua análise na íntegra, foram selecionados 15 artigos que contribuiriam para a elaboração descritiva deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre 2015 e 2050, de acordo com a OMS, a proporção da população mundial com mais de 60 anos quase irá dobrar, de 12% para 22%. Ademais, é perceptível que com o avanço da idade podem surgir doenças neurológicas associadas, sendo uma delas a Doença de Parkinson (DP), a qual traz como um dos reflexos o aumento do risco de quedas na parcela idosa. Dessa forma, o presente trabalho irá detalhar a associação entre os dois elementos supracitados acima.

Devido a essas tendências demográficas crescentes, a prevenção de doenças crônicas, a manutenção do estado funcional e a preservação da independência física no envelhecimento apresentam grandes desafios que têm implicações substanciais para a saúde pública e pessoal. (DIPIETRO et al.,2019, p.2). Nesse sentido, nota-se como o aumento da longevidade tem repercutido na mudança da pirâmide etária e na maior visualização de casos de DP.

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa crônica e frequentemente progressiva que, em estágios mais avançados, está frequentemente associada à instabilidade postural e disfunção da marcha (LEWITT; KYMES; HAUSER,2020, p.1). Os sintomas motores e não motores (SNM) na doença de Parkinson (DP) progridem à medida que a doença avança, o que leva a complicações como quedas, fraturas ou infecções (SANTOS GARCÍA et al.,2023, p.2).

Na DP, ocorre a morte das células dopaminérgicas, causando alteração na produção de dopamina, um neurotransmissor responsável pelo movimento. A morte dessas estruturas gera falta de coordenação dos movimentos e é evidenciada nos indivíduos por tremores e lentidão (SILVA et al.,2022, p.2). Nesse hiato, observa-se como tal doença é proveniente de uma neurodegeneração e como alterações no Sistema Nervoso Central repercutem para todo o corpo.

Além disso, a disfunção da sinalização do ácido γ -aminobutírico (GABA) é observada em todo o sistema nervoso central na DP, que pode estar relacionada à disfunção do sistema dopaminérgico e colinérgico. (MARTINI et al.,2021, p.2). Assim, vários neurotransmissores são afetados na progressão da doença, causando comprometimento da motricidade.

Os principais sintomas são bradicinesia, tremor na ausência de movimento, rigidez muscular plástica, instabilidade postural, além de sintomas cognitivos 2 e acomete 1% da população mundial com idade superior a 65 anos (COSTA; BÔAS; FONSECA,2018, p.2). Isso mostra como o público mais afetado pela doença e suas respectivas sintomatologias é a terceira idade, por isso, tantos números de quedas nessa parcela acometida.

O diagnóstico clínico da doença de Parkinson (DP) é baseado na detecção de pelo menos 2 de seus 3 sintomas: tremor de repouso, bradicinesia e rigidez. (WILCZYŃSKI et al.,2021, p.1). Diante disso, nota-se como o diagnóstico pode ser feito sem tantas burocracias e etapas, se comparado a outras doenças.

Os riscos para quedas na DP são complexos e multifatoriais: além de fatores de risco comuns, como idade avançada, sexo feminino, baixo índice de massa corporal (IMC), baixa densidade mineral óssea, depressão, demência e ansiedade (TEDER-BRASCHINSKY et al.,2019, p.1). Nesse sentido, percebe-se que a maioria dos fatores de risco são associados também ao processo de envelhecimento, visto que na senescência há uma redução da atividade das funções corporais e cerebrais.

A instabilidade postural resulta em uma alta proporção de quedas em pessoas com DP, com estudos estimando que cerca de 60 a 70% das pessoas com DP caem pelo menos uma vez por ano e 39 a 50% têm quedas recorrentes (TERRENS; SOH; MORGAN,2020, p.2).

As consequências das quedas são devastadoras e incluem restrição das atividades da vida diária, medo de cair, altos níveis de estresse e lesões do cuidador [1]. De fato, a incidência de fratura de quadril é quatro vezes maior do que em idosos da mesma idade sem DP [7]. (PELICIONI et al.,2019, p.1);

Como consequência, relata-se que pacientes com DP têm 1,44 vezes mais admissões hospitalares quando comparados a pares pareados por sexo. Essas admissões estão associadas a uma permanência prolongada e aumento da morbidade e mortalidade (SANTOS GARCÍA et al.,2023, p.2).

A população com DP apresenta quase o dobro do risco de quedas e fraturas ósseas associadas em comparação com a população geral de idade e saúde semelhantes (LEWITT;

KYMES; HAUSER,2020, p.1). Assim, observa-se o potencial risco aumentado de quedas em idosos com DP e suas consequências para a qualidade de vida, tanto física, quanto financeira e mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, verifica-se como há uma clara associação entre a Doença de Parkinson e o aumento do risco de quedas. Isso pôde ser comprovado por meio da leitura e análise de diversos artigos para a construção dessa revisão da literatura. Nessa perspectiva, esse campo de estudo é de suma importância, visto que o processo de envelhecimento vem aumentando e é preciso se inteirar com mais ênfase as problemáticas de saúde, principalmente, relacionadas a esse público idoso. Assim, por meio desse estudo, será possível o fomento de mais senso crítico acerca da situação do idoso parksoniano que sofre com acidentes por quedas, podendo contribuir de alguma forma para o incentivo da elaboração de mais medidas efetivas de prevenção e de cuidado à parcela de terceira idade comprometida com essa doença.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Quedas, Idosos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Priscila Silva; BÔAS, Elaine Cristina Cartaxo Villas; FONSECA, Erika Pedreira da. Efetividade do treino de marcha na água para pacientes com Doença de Parkinson: revisão sistemática. **Rev. Pesqui. Fisioter**, p. 551-557, 2018.

DIPIETRO, Loretta et al. Physical activity, injurious falls, and physical function in aging: an umbrella review. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 51, n. 6, p. 1303, 2019.

FERREIRA, Juliana Martins et al. Gerontotecnologia para prevenção de quedas: cuidado de enfermagem ao idoso com Parkinson. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

GIMÉNEZ-LLORT, Lydia; CASTILLO-MARIQUEO, Lidia. PasoDoble, a proposed dance/music for people with Parkinson's disease and their caregivers. **Frontiers in neurology**, v. 11, p. 567891, 2020.

LEWITT, Peter A.; KYMES, Steve; HAUSER, Robert A. Parkinson disease and orthostatic hypotension in the elderly: recognition and management of risk factors for falls. **Aging and disease**, v. 11, n. 3, p. 679, 2020.

MICHALSKA, Justyna et al. Fall-related measures in elderly individuals and Parkinson's disease subjects. **PLoS one**, v. 15, n. 8, p. e0236886, 2020.

MARTINI, Douglas N. et al. Relationships between sensorimotor inhibition and mobility in older adults with and without Parkinson's disease. **The Journals of Gerontology: Series A**, v. 76, n. 4, p. 630-637, 2021.

PELICIONI, Paulo HS et al. Falls in Parkinson's disease subtypes: risk factors, locations and circumstances. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 12, p. 2216, 2019.

SANTOS GARCÍA, Diego et al. Falls predict acute hospitalization in Parkinson's disease. **Journal of Parkinson's Disease**, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2023.

SILVA, Franciny da et al. Avaliação do risco de quedas entre pessoas com doença de Parkinson. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

TEDER-BRASCHINSKY, Anneli et al. Parkinson's disease and symptomatic osteoarthritis are independent risk factors of falls in the elderly. **Clinical Medicine Insights: Arthritis and Musculoskeletal Disorders**, v. 12, p. 1179544119884936, 2019.

TERRENS, Aan Fleur; SOH, Sze-Ee; MORGAN, Prue. The safety and feasibility of a Halliwick style of aquatic physiotherapy for falls and balance dysfunction in people with Parkinson's disease: a single blind pilot trial. **PLoS one**, v. 15, n. 7, p. e0236391, 2020.

VIEIRA DE MORAES FILHO, Ariel et al. Progressive resistance training improves bradykinesia, motor symptoms and functional performance in patients with Parkinson's disease. **Clinical Interventions in Aging**, p. 87-95, 2020.

WILCZYŃSKI, Jacek et al. Assessment of risk factors for falls among patients with Parkinson's disease. **BioMed research international**, v. 2021, p. 1-8,

XU, Qingmei; OU, Xuemei; LI, Jinfeng. The risk of falls among the aging population: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in public health**, v. 10, p. 902599, 2022.